

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO DE LITERATURA

José Gerefson Alves¹; Thamires dos Santos Ferreira²; Emanuely Vieira Pereira³

Resumo: Objetivou-se identificar, conforme a literatura científica, como ocorre a assistência de enfermagem com vista a prevenção de violência obstétrica. Revisão de literatura realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS, BDNF, Scopus e nas bibliotecas BVS e SciELO utilizando a estratégia de busca: Cuidado em Enfermagem AND Violência AND Gravidez. Compuseram a amostra 10 estudos. Os dados foram analisados de forma interpretativa, apresentados de forma descritiva e discutidos conforme a literatura. Os estudos foram publicados de 2004 a 2020 com prevalência no idioma português. A assistência de enfermagem para prevenção da violência obstétrica começa desde planejamento reprodutivo, perpassando pela gestação, trabalho de parto, parto e puerpério na assistência ofertada em âmbito hospitalar e na atenção primária.

Palavras-chave: Cuidado em Enfermagem. Violência. Gravidez.

1. Introdução

Evidenciam-se rotineiramente na assistência obstétrica atitudes e procedimentos que desrespeitam e violam o corpo, integridade e processos naturais e reprodutivos. O nascimento deixou de ser simples, belo e de protagonismo e tornou-se envolto por medos, anseios e experiências negativas que cerceiam autonomia feminina (BARBOSA *et al.*, 2017) com intervenções desnecessárias que figuram violência obstétrica (VO) materializadas sob formas de abuso, negligência e maus-tratos (MENEZES *et al.*, 2019).

A VO foi considerada em 2014 pela Organização Mundial da Saúde problema de saúde pública que reverbera em complicações para a mulher e seu bebê e violência de gênero que perpetua relações de saber e poder dos profissionais de saúde sobre o corpo e autonomia da mulher (LANSKY *et al.*, 2019). Nessa conjectura, o profissional de saúde, sobretudo o enfermeiro deve fornecer apoio psicológico e cuidados essenciais a saúde da mulher que passa por tal transgressão. Esse cuidado precisa ser associada a perspectivas de ações humanizadas direcionadas a ouvir, garantir o sigilo e encaminhamentos adequados, proporcionando conforto emocional, amenizar o sofrimento,

¹ Discente do 9º semestre de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Bolsista do Projeto de Iniciação Científica: Violência obstétrica durante o trabalho de parto e parto institucionalizado. E-mail: gerefson.alves@urca.br.

² Discente do 6º semestre de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Bolsista do Projeto de Extensão: Prevenção de Violência obstétrica no parto institucionalizado. E-mail: thamires.santos@urca.br.

³ Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Integrante do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI/CNPq). Coordenadora do projeto de extensão: Prevenção de Violência obstétrica no parto institucionalizado – PROEX e do Projeto de Iniciação Científica: Violência obstétrica durante o trabalho de parto e parto institucionalizado. Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: emanuely.pereira@urca.br.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



considerando a perspectiva biopsicosocioespíritual (COELHO *et al.*, 2020). Salienta-se que práticas mais humanas e acolhedoras podem ser o primeiro passo mitigar a violência obstétrica (MARTINS *et al.*, 2019).

Assim, emergiu a questão norteadora: como ocorre a assistência de enfermagem na prevenção de violência obstétrica? O estudo justifica-se pela elevada incidência de VO. Apesar da implementação das políticas públicas no Brasil intentando minimizar tal ocorrência ainda encontra-se presente na assistência obstétrica. Espera-se suscitar reflexões dos profissionais atuantes na assistência obstétrica, de modo a ressignificarem a parturição.

2. Objetivo

Objetivou-se identificar, conforme a literatura científica, como ocorre a assistência de enfermagem com vista a prevenção de violência obstétrica.

3. Metodologia

Trata-se de revisão narrativa da literatura realizada de setembro a novembro de 2020. A busca de dados ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e via portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) nas bases *Medical Literature Analyses and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde* (LILACS), *Base de Dados de Enfermagem* (BDENF), *SciVerse Scopus* e a biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e a estratégia de busca: Cuidado em Enfermagem AND Violência AND Gravidez. Obteve-se 236 documentos, sendo 93 na BVS e 136 na Scopus e sete na LILACS.

Utilizaram-se os filtros: texto completo disponíveis na íntegra, tipo de documento (artigo), idioma (português, inglês, espanhol) e sem recorte temporal, obtendo-se 174 estudos. Para seleção dos estudos procedeu-se a leitura dos títulos, resumos e do texto completo. Foram incluídos estudos que abordassem prevenção da violência obstétrica. Excluíram-se três estudos repetidos, duas dissertações, quatro teses, duas revisões de literatura e 153 que não responderam ao objetivo do estudo. Assim, compuseram a amostra 10 estudos que foram analisados na íntegra. Foram extraídos conteúdos de caracterização, objetivo e resultados dos estudos por meio de um formulário de elaboração própria, sendo analisados de forma interpretativa, apresentados de forma descritiva e discutidos conforme a literatura pertinente.

4. Resultados

As publicações ocorreram entre os anos de 2004 a 2020 com prevalência no idioma português (nove estudos). Objetivavam analisar a percepção de puérperas acerca da VO (PASCAL *et al.*, 2020; RODRIGUES *et al.*, 2015), compreender seu significado (OLIVEIRA; ELIAS; OLIVEIRA, 2020), identificar formas de VO vivenciadas (CARVALHO; BRITO, 2017; SILVA *et al.*, 2018), elaborar cartilha de orientações para profissionais em enfermagem acerca da VO (SANTOS; SOUZA, 2017), compreender vivências profissionais e como elas influenciam nos processos de significação do cuidado obstétrico

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



(VILLA; FLORES, 2018), apresentar proposta de incorporação gradual e sistêmica das obstetrizes e enfermeiras obstetras (NORMAN; TESSER, 2015) e identificar e discutir as ações de enfermagem na gestação e puerpério (FIGUEIRÊDO *et al.*, 2004).

A população dos estudos foram puérperas (PASCAL *et al.*, 2020; CARVALHO; BRITO, 2017; SILVA *et al.*, 2018; RODRIGUES *et al.*, 2015; WOLFF; WALDOW, 2008) e mães (OLIVEIRA; ELIAS; OLIVEIRA, 2020), profissionais de enfermagem (SANTOS; SOUZA, 2017; FIGUEIRÊDO *et al.*, 2004) e enfermeiras (VILLA; FLORES, 2018). No delineamento metodológico verificou-se estudo de campo (PASCAL *et al.*, 2020), fenomenológico (OLIVEIRA; ELIAS; OLIVEIRA, 2020), exploratório (SILVA *et al.*, 2018; RODRIGUES *et al.*, 2015), transversal (SILVA *et al.*, 2018), descritivo (PASCAL *et al.*, 2020; CARVALHO; BRITO, 2017; VILLA; FLORES, 2018; SILVA *et al.*, 2018; NORMAN; TESSER, 2015; RODRIGUES *et al.*, 2015; WOLFF; WALDOW, 2008) relato de experiência (NORMAN; TESSER, 2015) com abordagem qualitativa (OLIVEIRA; ELIAS; OLIVEIRA, 2020; CARVALHO; BRITO, 2017; SANTOS; SOUZA, 2017; FIGUEIRÊDO *et al.*, 2004) ou quantitativa (PASCAL *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2018).

Há predominância de pesquisas em maternidades (PASCAL *et al.*, 2020; WOLFF; WALDOW, 2008; CARVALHO; BRITO, 2017; SANTOS; SOUZA, 2017; SILVA *et al.*, 2018; RODRIGUES *et al.*, 2015). Sendo realizadas também no domicílio (OLIVEIRA; ELIAS; OLIVEIRA, 2020), hospitais públicos (VILLA; FLORES, 2018) e universidade (FIGUEIRÊDO *et al.*, 2004). Um estudo (NORMAN; TESSER, 2015) não mencionou o local de coleta de dados. Como instrumento para coleta de dados utilizaram-se questionário (PASCAL *et al.*, 2020), entrevista (OLIVEIRA; ELIAS; OLIVEIRA, 2020; CARVALHO; BRITO, 2017; SANTOS; SOUZA, 2017; VILLA; FLORES, 2018; SILVA *et al.*, 2018; RODRIGUES *et al.*, 2015; WOLFF; WALDOW, 2008), Técnicas de Associação Livre de Idéias (WOLFF; WALDOW, 2008) e cenas de teatro (FIGUEIRÊDO *et al.*, 2004). Não identificou-se no estudo de Norman e Tessser (2015).

O cuidado de enfermagem inicia-se no planejamento reprodutivo e mantêm-se até o puerpério (FIGUEIRÊDO *et al.*, 2004). Na Atenção Básica realizam-se ações de promoção e prevenção da saúde ao implementar palestras, encontros, ou na consulta de enfermagem com vistas a discutir temas relacionados a VO de modo reflexivo, críticos com protagonismo à mulher (OLIVEIRA; ELIAS; OLIVEIRA, 2020). Os enfermeiros são fundamentais na assistência, oportunizando conhecimento das leis e políticas de saúde (OLIVEIRA; ELIAS; OLIVEIRA, 2020) monitorando e avaliando o cuidado materno-infantil (NORMAN; TESSER, 2015), orientando sobre tipos de parto, trabalho de parto, rotinas, procedimentos, aspectos emocionais e cognitivos (PASCAL *et al.*, 2020), sentimentos sobre o parto e a VO, aspectos fisiológicos, éticos e legais (OLIVEIRA; ELIAS; OLIVEIRA, 2020).

Faz-se necessário ouvir desejos, medos e anseios, considerando pensamentos, opiniões e singularidades, protagonizar a mulher, estimular a participação familiar (OLIVEIRA; ELIAS; OLIVEIRA, 2020) e utilizar plano de parto para compreender medos, vontades e necessidades da mulher

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



(OLIVEIRA; ELIAS; OLIVEIRA, 2020). Evidencia-se a utilização de tecnologia educativa (cartilha) nas ações de educação em saúde para prevenção da VO ao abordar direitos na gestação, parto e pós-parto, discutindo tomada de decisões sobre corpo, parturição e alertando denunciar VO (SANTOS; SOUZA, 2017).

Almeja-se assistência de enfermagem com profissionais promotores dos direitos humanos, sexuais e reprodutivos, garantindo acesso a assistência segurança no parir, abordagens humanas centradas nas necessidades do binômio mãe-filho e respaldada por evidências científicas (RODRIGUES *et al.*, 2015; SILVA *et al.*, 2018). Faz-se necessário cuidado obstétrico com vistas à redução da VO e taxas de cesariana (NORMAN; TESSER, 2015) que promova atendimento digno, qualificado e respeitoso (CARVALHO; BRITO, 2017).

Na parturição faz-se necessário orientações a cada procedimento, valorizando participação ativa das parturientes, respeitando a dor, assegurando privacidade e contribuindo para evolução do parto e vinculação entre profissional e paciente (WOLFF; WALDOW, 2008). Os enfermeiros prestam assistência direta e atendem ao desejo da parturiente a presença de acompanhante, dialogam sobre medo, dor, ansiedade, tensão, corpo e hormônios durante contrações, tranquilizando-as (FIGUEIRÊDO *et al.*, 2004).

A humanização no cuidado obstétrico realizado por profissionais de enfermagem intentando ressignificar a assistência frente aos desafios como falta de elementos necessários para realizá-lo, crises institucionais, de políticas públicas e violência institucional (VILLA; FLORES, 2018). Faz-se necessária avaliação da assistência obstétrica, da implementação de políticas direcionadas à humanização e prevenção VO (RODRIGUES *et al.*, 2015).

5. Conclusão

A assistência de enfermagem direcionada a prevenção da VO inicia-se no planejamento reprodutivo, decorrendo a gestação, trabalho de parto, parto e perpassando o puerpério. O enfermeiro realiza ações de educação em saúde nas consultas, palestras e encontros, fornecem informações sobre aspectos fisiológicos, éticos e legais da parturição, acompanham, monitoram e realizam procedimentos com vistas a promover cuidado seguro e humanizado.

Apontam-se como limitações incipientes resultados sobre a assistência de enfermagem para prevenção de VO no trabalho de parto e parto. Sugere-se que estudos posteriores analisem essa perspectiva, bem como identifiquem como ocorre a assistência de enfermagem prestada às vítimas de VO.

6. Agradecimentos

A Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) em parceria com a Universidade Regional do Cariri (URCA) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro e segundo autor.

7. Referências

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



BARBOSA, G. E. F *et al.* Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas. **Rev. paul. pediatr.** [online], vol. 35, n. 3, p. 265-272, 2017.

CARVALHO, I. S.; BRITO, R. S. Formas de violência obstétrica vivenciadas por puérperas que tiveram parto normal. **Revista Eletrônica Trimestral de Enfermagem**, n. 47, p. 80-88, jul 2017.

COELHO, J. A. *et al.* VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: A AGRESSÃO SILENCIOSA NAS SALAS DE PARTO. **Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 5, n. 9, p. 719-740, 2020.

LANSKY, S. *et al.* Violência obstétrica: influência da Exposição Sentidos do Nascer na vivência das gestantes. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 8, p. 2811-2823, 2019.

MARTINS, F. L. VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: Uma expressão nova para um problema histórico. **Revista Saúde em Foco**, n. 11, p. 413-423, 2019.

MENEZES, F. R *et al.* O olhar de residentes em Enfermagem Obstétrica para o contexto da violência obstétrica nas instituições. **Interface (Botucatu)** [online]. v. 24, n. 23, p. 195-204, 2019.

NORMAN, A. H.; TESSER, C. D. Obstetrizes e enfermeiras obstetras no Sistema Único de Saúde e na Atenção Primária à Saúde: por uma incorporação sistêmica e progressiva. **Revista Brasileira De Medicina De Família E Comunidade**, v. 10, n. 34, p. 1-7, 2015.

OLIVEIRA, M. R. R.; ELIAS, E. A.; OLIVEIRA, S. R. Mulher e parto: significados da violência obstétrica e a abordagem de enfermagem. **Rev. enferm. UFPE on line**, v.14, [S.n.], p. 1-8, 2020.

PASCAL, K.C.F. *et al.* Violência obstétrica na percepção das puérperas. **Revista Nursing**, v. 23, n. 265 p. 4221-4226, 2020.

RODRIGUES, D.P *et al.* A peregrinação no período reprodutivo: uma violência no campo obstétrico. **Esc Anna Nery**, n. 19, v. 4, p. 614-620, 2015.

SANTOS, A. L. M.; SOUZA, M. H. T. Elaboração de novas tecnologias em enfermagem: utilização de uma cartilha para prevenção. **Rev. enferm. UFPE on line**, v.11, n.10, p. 3893-3898, 2017.

SILVA, M. C. *et al.* Parto e nascimento na região rural: a violência obstétrica. **Rev. enferm. UFPE on line**, v.12, n.9, p. 2407-2417, 2018.

VILLA, C. M.; FLORES, Y.R. Experiences Influencing upon the Significance of Obstetric Care in Mexican Nurses. **Invest Educ Enferm.** v. 6, n.1, p. 01-11, 2018.

WOLFF, L. R.; WALDOW, V. R. Violência consentida: mulheres em trabalho de parto e parto. **Saúde e sociedade**, v. 17, n. 3, p. 138-151, 2008.